

organizadoras

Elisa Reinhardt Piedras (Coord.)

Nilda Jacks

Laura Wottrich

Lírian Sifuentes



Meios e Audiências Marco Zero:

50 anos de estudos
e outras jornadas
da recepção

 pimenta
cultural
2023
São Paulo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M514

Meios e Audiências marco zero: 50 anos de estudos e outras jornadas da recepção / Coordenadora Elisa Reinhardt Piedras; Organizadoras Nilda Jacks, Laura Wottrich, Lírian Sifuentes. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-587-3

DOI 10.31560/pimentacultural/2022.95873

1. Comunicação e cultura. I. Piedras, Elisa Reinhardt (Coordenadora). II. Jacks, Nilda (Organizadora). III. Wottrich, Laura (Organizadora). IV. Sifuentes, Lírian (Organizadora). V. Título.

CDD 303.4833

Índice para catálogo sistemático:

I. Comunicação e cultura

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-5939-586-6

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2023 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2023 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

| | |
|------------------------|--|
| Direção editorial | Patricia Bieging Raul Inácio Busarello |
| Editora executiva | Patricia Bieging |
| Coordenadora editorial | Landressa Rita Schiefelbein |
| Diretor de criação | Raul Inácio Busarello |
| Assistente de arte | Naiara Von Groll |
| Editoração eletrônica | Peter Valmorbida Potira Manoela de Moraes |
| Bibliotecária | Jéssica Castro Alves de Oliveira |
| Imagens da capa | Angel_Nt, Carloscastillajimenez, Wirestock_Creators, Breizhatao, Rawpixel.com - Freepik.com |
| Tipografias | Swiss 721, CastlePressNo1, Sofia Pro |
| Revisão | Magda Kessler |
| Organizadoras | Elisa Reinhardt Piedras (Coord.) Nilda Jacks Laura Wottrich Lírian Sifuentes |

PIMENTA CULTURAL
São Paulo · SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com



2 0 2 3

7

Elisa Reinhardt Piedras

A atualidade e os novos desafios dos estudos de recepção brasileiros

SUMÁRIO

Este capítulo contempla a discussão conduzida pela mesa de encerramento do evento, voltada para os desafios das pesquisas de recepção contemporâneas produzidas no Brasil, no campo da Comunicação, considerando o legado desde os anos 70.

Tomando como referência as pesquisadoras que estiveram na mesa, começamos destacando alguns aspectos da fala de Roseli Figaro, professora associada na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, sobre a atualidade dos estudos de recepção brasileiro. Logo, retomamos os desafios impostos ao campo, segundo a perspectiva de Jiani Bonin, professora e pesquisadora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Ambas são pesquisadoras que têm apresentado contribuições muito relevantes ao campo dos estudos de recepção, a começar pelo desenvolvimento de suas teses de doutorado, sobre “Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação” (FIGARO, 1999) e “Identidade étnica, cotidiano rural e telenovela” (BONIN, 2001). Ao longo de suas trajetórias como pesquisadoras e professores em universidades e programas de pós-graduação reconhecidos como polos de produção de estudos de recepção, desenvolveram e orientaram inúmeras investigações sobre a comunicação desde essa perspectiva. Além disso, nos últimos anos, Roseli Fígaro e Jiani Bonin assumiram posições de liderança e representação coletiva no campo da comunicação e estudos de recepção (como coordenadora do GT de “Recepção processos de interpretação, uso e consumo midiáticos” da Compós 2016-2018; e vice-coordenadora do GT de “Estudos de Recepção” da ALAIC, respectivamente), o que lhes garante uma posição promissora de análise do campo.

A situação atual dos estudos de recepção foi abordada por Figaro a partir de um recorte situado no patrimônio dos Anais dos encontros anuais da Compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, especificamente do Grupo de Trabalho (GT) voltado aos estudos de recepção, ao longo de dez anos, entre

SUMÁRIO



2011 e 2021. Nesse aspecto, celebramos a escolha da pesquisadora por esse fórum privilegiado para o debate intelectual no campo da comunicação que se constitui no ambiente dos encontros da Compós, dada a natureza do processo de seleção das pesquisas, bem como os aprofundados debates conduzidos sobre cada um dos artigos selecionados para a apresentação. Inicialmente, Figaro contextualizou a emergência do Grupo de Trabalho em 2001, sob o nome de “Recepção e Mídia”, como permaneceu até 2006. Este nome foi alterado para “Recepção, processos de interpretação, uso e consumo midiáticos”, vigente entre 2007 e 2018. E depois, a partir de 2019, foi alterado para “Recepção, circulação e usos sociais das mídias”, como permanece até hoje. Observamos que os termos – chave adotados para nomear o GT apresentam algumas permanências – recepção e mídia, mídias e midiático – que reforçam a preferência do termo “recepção” em detrimento de outros (como audiência ou consumo) para identificar pesquisas sobre a relação dos sujeitos ou públicos com os meios; bem como delimitam as fronteiras desses estudos de processos comunicativos vivenciados a partir de um produto midiático, e não interpessoais, por exemplo. Por outro lado, há mudanças, ou melhor, incorporação de novos termos para nomear o GT, como interpretação, uso, usos sociais, consumo, circulação, o que reflete o avanço nas reflexões e consolidação de noções teóricas específicas para abordar diferentes tipos de relações que o público pode estabelecer com a mídia.

Assim como o nome do GT, as ementas foram alteradas nos três momentos, refletindo o esforço dos pesquisadores para que o debate desenvolvido no grupo acompanhasse os movimentos do campo dos estudos de recepção. Destacamos nesse ponto a capacidade de permanência do GT ao longo de mais de 20 anos, sendo aprovado em vários processos de reativação nos quais novos GTs são propostos e alguns são descontinuados, o que demonstra a legitimação e consolidação dos estudos de recepção no âmbito da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil.

SUMÁRIO

Nesse contexto, Figaro selecionou como corpus as pesquisas apresentadas no GT e publicadas nos Anais no período dos últimos onze anos (2011-2021), chegando a um conjunto de 108 artigos, sobre os quais lançou um olhar exploratório, observando especificamente os temas destes estudos de recepção. Os dados apresentados pela pesquisadora apontam primeiro para a grande diversidade de temas de interesse dos estudos de recepção, tendo em vista que apenas cinco questões chegaram a mobilizar um número de aproximadamente 10% das pesquisas, a saber: metodologia (15 de 108), internet e outros objetos do contexto digital (15 de 108), telenovela/séries (13 de 108), público infantil/juventudes (13 de 108) e questões de gênero (10 de 108).

Diante disso, primeiramente salientamos o fato de que um termo do vocabulário científico e não cotidiano, como metodologia, figurar como mais recorrente, diz muito sobre o campo dos estudos de recepção. Sabemos que, em seu desenvolvimento no Brasil, tal campo esteve constantemente enfrentando os processos, procedimentos e escolhas metodológicas para abordar a comunicação a partir das práticas dos sujeitos. Ao retomar os 50 anos de história do campo ao longo da V Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção, bem como dos registros dos capítulos anteriores deste livro, a ênfase dada às abordagens, técnicas, informantes e instrumentos de pesquisa é notável, tanto quanto a inquietação das pesquisadoras e pesquisadores diante dessas questões.

Num segundo momento, os dados apresentados por Figaro apontam o meio através do qual se deflagra o processo de comunicação e sua recepção também assume protagonismo nas definições das pesquisas. Afinal, são proeminentes quantitativamente os estudos que se identificam por contemplar objetos da internet (como ciberespaço ou redes sociais digitais) ou associados à televisão, como telenovela e série. Outros meios e gêneros midiáticos como rádio, cinema, fotografia, jornalismo e publicidade também são evidentes focos de atenção, mas de forma bem menos significativa. Quanto ao público, Figaro aponta para a recorrência de estudos de recepção contemplando crianças e jovens, e de forma me-

SUMÁRIO



nos significativa pessoas em contexto rural e imigrantes/refugiados. Os marcadores sociais da diferença também são acionados para identificar os temas dos estudos, sendo proeminente o gênero, seguido por classe e, de forma bem incipiente, a raça. Figaro ressalta o papel dos estudos de recepção, em diálogo com diferentes perspectivas das teorias da Comunicação, na ampliação da visada sobre os processos comunicativos a partir de uma base empírica forte, que é a característica desses estudos, inclusive oportunizando reflexões sobre a atualização de teorias. Ou seja, os estudos de recepção fornecem importantes subsídios para pensar e investigar a comunicação na atualidade.

A partir desse cenário, mantendo-nos fiéis à contribuição da mesa no encerramento da Jornada, acrescemos o olhar perspicaz de Bonin sobre os “novos” (porque alguns ainda “velhos” conhecidos) desafios para o campo dos estudos de recepção. A pesquisadora recorre à memória do quem tem vivido na prática da pesquisa e acompanhado debates internacionais sobre o tema, trazendo à tona questões que já requeriam atenção, bem como outras mais recentes decorrentes da pandemia da Covid-19. Bonin descreve um “horizonte contextual” que, a partir da crise sanitária, revela a convergência de cinco eixos críticos planetários: a destruição ambiental; o agravamento das desigualdades sociais; as transformações estruturais advindas da nova configuração do capitalismo; a extensão da digitalização da vida cotidiana e social mais ampla; e uma renovada forma de controle social e cibercontrole.

Tais eixos, nos quais a vida contemporânea se desenrola, pautam os aspectos que enfrentamos em nossas investigações, e, nesse sentido, a pesquisadora ressalta o desafio de situar as pesquisas nesse horizonte histórico. Especificamente, ela reivindica que observemos as feições que esses fenômenos assumem na realidade da sociedade brasileira, bem como na prática da pesquisa de recepção.

Bonin contribui significativamente apresentando desafios epistemológicos, teóricos, metodológicos e políticos do campo dos estudos

SUMÁRIO



de recepção. No âmbito epistemológico, segundo ela, a pesquisa hoje é provocada a fortalecer o compromisso com o contexto e se constituir como uma investigação implicada na/da realidade. A pesquisa tem o desafio de se questionar para que e para quem é feita, como pode contribuir para uma sociedade mais justa, sustentável e humana. O potencial de mudança social e a construção de outros mundos possíveis precisam ser parte da ciência, reafirma Bonin.

Em paralelo, a pesquisadora aponta para a necessidade de a ciência reconhecer a precariedade da sua razão para responder às grandes questões, abrindo-se para o diálogo com outros saberes e a construção de uma razão mais sensível. Nesse aspecto, Bonin ressalta que o espaço dos estudos de recepção privilegia interações de coprodução com os sujeitos pesquisados, cujos saberes nutrem o conhecimento que está sendo construído. Outra demanda que o contexto traz à ciência, segundo a pesquisadora, é da ampliação das formas de compartilhamento social dos resultados das investigações. Ela aponta também a importância de nos mantermos vigilantes e em reflexão epistemológica crítica sobre as necessidades de avanços no campo da pesquisa em comunicação, a partir do legado das pesquisas existentes, em movimentos complementares de continuidade e rupturas diante de novos problemas sociais. Bonin reitera ainda a necessidade de cultivar um olhar complexo sobre os processos de recepção, usos e consumo, dado que a instância está imbricada com outras dimensões da comunicação e os contextos dos sujeitos.

No âmbito teórico, a pesquisadora aponta o desafio de combater reducionismos e binarismos ainda não superados na história das teorias da Comunicação, à exemplo de abordagens tecnocentradas, funcionalistas ou culturalistas (no sentido extremo, de uma cultura supostamente desligada da estrutura e do poder), bem como o neocolonialismo ainda pujante. Bonin destaca a necessidade de fortalecer as dimensões econômico – políticas dos fenômenos pesquisados. Afinal, segundo ela, é crucial extrapolar os micro

SUMÁRIO



contextos, problematizando poderes, interesses e geopolíticas que configuram as tecnologias em sua suposta neutralidade, com atenção às novas formas de controle social que atravessam as vivências cotidianas dos receptores.

Os desafios na instância empírica, para Bonin, residem no fato de que a atividade comunicacional de produção de sentido dos sujeitos contemporâneos é atravessada por múltiplas dimensões e novas formas de existência coletiva associada à persistência de matrizes culturais de larga duração. Segundo ela, isso constitui relações que envolvem condicionamentos, seduções, cumplicidades, negociações, apropriações, resistências e subversões. Portanto, no terreno empírico, segundo a pesquisadora, cabe estar atento à multidirecionalidade das práticas e priorizar processos de pesquisa exploratória que oportunizem se aproximar, experimentar e conhecer realidades, mesmo que isso envolva choques epistêmicos e repercuta na constituição de teorias e métodos mestiços.

As contribuições de Figaro e Bonin são precisas ao indicar tanto a atualidade quanto os desafios das pesquisas de recepção produzidas no Brasil atualmente. No contexto do livro, ao dialogar com os capítulos antecedentes, essa discussão encontra as pistas de como foi constituída tal condição dos estudos de recepção, desde os anos 70 a partir de outras ciências, até chegar ao presente, no campo da Comunicação.

Cabe a nós, daqui em diante, acolher conscientemente esses achados nas pesquisas em desenvolvimento, visando construir coletivamente esse projeto de investigação implicado pelo contexto, pelas práticas dos sujeitos e pelo compromisso com a mudança social.

A gravação da mesa de encerramento da V Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/T-iFvo0iZWU?t=5500>, no canal do Youtube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grando do Sul (PPGCOM/UFRGS).